

Imbui

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	06/11/97	
Cada	1	5
Seção		
Assunto	Bairro	



Com praças maltratadas, o Marback é hoje um local que junta a falta de estrutura com insegurança

Moradores do Marback reclamam da segurança e aguardam obras

Bernardo de Menezes

Os arrombamentos de automóveis e assaltos a pedestres são os principais problemas dos moradores do Conjunto Guilherme Marback, localizado entre o Imbui e a Boca do Rio. Há moradores que garantem ter ocorrido em 1996 mais de mil assaltos ou tentativas de assaltos a moradores e transeuntes na área. O conjunto reúne 115 blocos com o total de 920 apartamentos. Para o presidente da Associação de Moradores do Conjunto Guilherme Marback, Fernando Carlos da Silva, o mais eficaz seriam as rondas ostensivas feitas por viaturas, sobretudo à noite. O módulo policial, na sua opinião, limita a ação dos PMs, que normalmente relutam em se afastar do posto para atender as solicitações.

A preocupação é maior no setor 2, a parte alta do conjunto. Fica vizinho a uma invasão denominada

“Setor 3”, o que dá uma idéia da proximidade entre os moradores das duas áreas. Construído pela Urbis, o Guilherme Marback está prestes a completar 19 anos de existência, sendo um dos pioneiros nessa valorizada região, que hoje conta com colégios, mini-shoppings, bares, altos prédios, posto de saúde, banco, supermercado e loja da Cesta do Povo, entre outros equipamentos.

Melhorias a caminho

Nas últimas semanas, parte da insatisfação dos moradores do Marback cedeu lugar à grande expectativa em relação ao início das melhorias urbanas prometidas pela Urbis. Fernando Carlos disse que na próxima segunda-feira começará a reforma gradativa das 20 pracinhas e dos estacionamentos do Guilherme Marback, trabalho previsto para durar cinco meses. Concluídas as

obras, a próxima mobilização dos moradores será pelo cercamento de todo o conjunto, para garantir-lhes mais privacidade e segurança.

Fernando Carlos da Silva disse que outra preocupação dos proprietários de apartamentos é com o não-fornecimento do habite-se, o que lhes deixa sem a escritura. Ele atribui o fato aos problemas relacionados com a posse do terreno, que ainda não foram resolvidos ao longo de quase duas décadas. “Isso impede a transferência financiada do imóvel para terceiros”, disse. Fernando Carlos acha inviável a decisão da prefeitura de condicionar o fornecimento das escrituras à quitação geral do IPTU, que em muitos casos não é pago há alguns anos. “É difícil que todos os devedores do imposto deixem de ser inadimplentes de uma hora para outra”. E sugere que isso seja tentado em cada bloco, individualmente.